



RELATO E EXPERIÊNCIA BIOGRAFIA: REFLEXÕES SOBRE A (DES)HUMANIZAÇÃO NO PARTO.

Kelley Baptista Duarte¹

O presente relato objetiva compartilhar as reflexões interdisciplinares que conduzem o projeto de extensão “Biografias do trauma: um olhar literário e interdisciplinar para a experiência da violência obstétrica” (EPEC/FURG) e cujas atividades iniciaram em 2016.

As ações do projeto, que estabelece forte relação com a pesquisa bibliográfica, têm como objetivos em destaque 1) a coleta e o registro de relatos de mulheres vítimas da violência obstétrica; 2) a avaliação interdisciplinar das narrativas, a partir de um referencial teórico específico, para identificar as expressões dessa violência e suas possíveis sequelas; 3) a orientação jurídica para denúncias formais e o encaminhamento para apoio psicológico – quando for da vontade da participante/vítima.


Uma vez relatada e registrada, a narrativa de cada mulher é transcrita e avaliada pela equipe. É nesse momento que cada colaborador(a) destaca os aspectos relevantes para a identificação da violência, seus traumas e as possíveis infrações éticas (quando envolve profissionais da saúde).

No âmbito da literatura, os relatos são avaliados a partir de uma linha teórica que aproxima a narrativa do testemunho. Para autores como Lévi (2015) e Seligmann-Silva (2003) as narrativas são expressões legítimas de manifesto e de denúncia que se inserem no arquivo da memória social. A aplicação dessas teorias na ação extensionista permite compreender que o testemunho representa um “dever de memória” (RICOEUR, 2007) e uma responsabilidade moral que impõe à sociedade uma mudança de postura frente à caracterização dessa “violência simbólica” (BOURDIEU, 1999).

É por essa perspectiva que a presente proposta de “relatar minha experiência”, na coordenação de um projeto sobre relatos, pretende evidenciar que narrar a violência torna-se, portanto, instrumento de denúncia. Para tanto, serão apresentados fragmentos de narrativas a partir de um relato publicado recentemente em rede social. Esse relato ganhou grande repercussão através de comentários e inúmeros compartilhamentos. Isso se deu, não só pela tragédia do vivido, mas sobretudo pelo encorajamento que levou outras mulheres a

¹ Doutora em Estudos Francófonos, FURG, kellyfrances@hotmail.com.



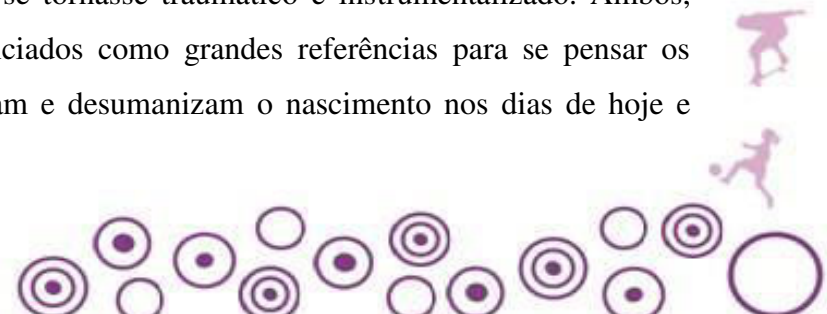


compartilharem suas histórias de violência e maus tratos no parto. Essas experiências compartilhadas assumem diferentes funções: são denúncia, são manifesto, mas também são reveladoras das expressões de uma violência ainda invisível na sociedade; também são reveladoras de um sistema omissivo e permissivo, diante da violência em instituições de saúde, e hierárquico - se considerarmos o poder da categoria médica comparada à fragilidade da mulher na hora em que acontece o parto. Embora alguns casos, hoje, sejam tratados no âmbito jurídico, são muitas as situações de violência obstétrica que passam despercebidas pelas vítimas, familiares e, principalmente, pela sociedade. Essas histórias, narradas e mantidas em sigilo de inquérito, nunca ganham o conhecimento público. Isso, infelizmente, faz com que a sociedade não reconheça as causas e consequências dessa violência.

Narrar ou escrever o trauma da violência obstétrica é a promessa de estabelecer uma nova representação da experiência, do vivido e do testemunho. A Literatura, articulada a um pensamento coletivo e ao trabalho interdisciplinar, encaminha seu leitor para reflexões e posturas que exigem muito além de técnica e perícia médicas ou judiciais: exigem humanidade solidária frente à fragilidade, ao limite da dor e ao sofrimento alheio.

E se, no senso comum, a palavra tem poder, acredita-se que a escrita da experiência, por sua vez, exerce um poder transfigurador. Foi a partir desse pensamento que a proposta de articular experiência biográfica como a estratégia de informar e combater a violência obstétrica se consolidou. Não se pode ignorar que a “literatura”, em uma concepção clássica atribuída por Aristóteles em sua *Poética*, é definida por ele como a “a arte de representar a realidade por meio de palavras”.

Por essa razão, a biografia de duas personalidades perpassa esse trabalho. Minha atenção, nas ações conduzidas no projeto de extensão, recai sobre a experiência biográfica de duas figuras diretamente relacionadas à humanização no processo de nascer. Trata-se do percurso de vida de Rita Lobato (1866-1954), brasileira e rio-grandina e o francês Frédérick Leboyer (1918-2017), ambos dedicados à pesquisa reflexiva sobre a prática obstétrica e, sobretudo, dedicados à assistência à parturiente e seu bebê. A primeira, para obtenção do diploma em medicina, foi redatora de uma “tese de doutoramento”, expressão da época, que aponta a operação cesariana como um recurso da modernidade responsável por salvar a vida da mãe e do bebê. O segundo, obstetra e pesquisador, dedicou-se a entender a fisiologia do parto de forma que esse processo não se tornasse traumático e instrumentalizado. Ambos, nesta breve apresentação, serão evidenciados como grandes referências para se pensar os avanços e os retrocessos que humanizam e desumanizam o nascimento nos dias de hoje e pontualmente no Brasil.





Referências:

ANDRADE, Briena P., AGGIO, Cristiane de M. “Violência Obstétrica: a dor que cala”. **Anais do II Simpósio Gênero e Políticas Públicas**. Universidade Estadual de Londrina, maio, 2014. ISSN 2177-8248

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. Trad. Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 1992.

_____. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999

DUARTE, Kelley. “Biografias do Trauma: um olhar literário e interdisciplinar para a experiência da violência obstétrica”. **Projeto de extensão**. EPEC/FURG, 2016 -.

LEVI, Primo; DE BENEDETTI, Leonardo; Organização LEVI, Fábio; SCARPA, Domenico. **Assim foi Auschwitz**: testemunhos 1945-1986. Tradução Federico Carotti. 1. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SELIGMANN-SILVA, Márcio (org.). **História, memória, literatura**: o testemunho na era das catástrofes. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

